

**14573 - Rede orientada ao desenvolvimento da agroecologia – RODA: contribuindo para a construção do conhecimento agroecológico no sul do Brasil a partir do grupo UVAIA de Agroecologia**

*Network Oriented for the Development of Agroecology – RODA: contributing to the construction of agroecological knowledge in southern Brazil through the action of UVAIA's group of agroecology*

SIAS, Yuri Pinheiro<sup>1</sup>; BÜTTNER, Vicente Czermak Zucatti<sup>2</sup>; DE LIMA, Patricia Lima<sup>3</sup>; ABREU, Guilherme de Andrade<sup>4</sup>;

1 UFRGS, [yuripsagronomia@yahoo.com.br](mailto:yuripsagronomia@yahoo.com.br); 2 UFRGS [vicenteczermak@hotmail.com](mailto:vicenteczermak@hotmail.com);  
3 UFRGS [patricialima.agro@gmail.com](mailto:patricialima.agro@gmail.com); 4 UFRGS [abreu.eco@gmail.com](mailto:abreu.eco@gmail.com)

**Resumo:** A Rede Orientada ao Desenvolvimento da Agroecologia (RODA) integra diversos grupos e coletivos, vinculados ou não à UFRGS, com o intuito de articular os mesmos a fim de promover ações pautadas na Agroecologia. O grupo de agroecologia UVAIA foi formado a cerca de 10 anos e seus integrantes participam ativamente das ações da RODA desde o início no ano de 2008. No decorrer do ano de 2013 foi inaugurado o Laboratório de Agroecologia da UFRGS, na Faculdade de Agronomia (FAGRO), o que está qualificando as ações do grupo e da rede, tanto em relação ao manejo das duas áreas experimentais existentes, quanto para o planejamento em ações de extensão universitária como a participação em eventos, articulações e projetos ligados à educação ambiental e produção sustentável em escolas e assentamentos. O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da RODA, para a construção do conhecimento em Agroecologia, através de atividades realizadas nas áreas experimentais na FAGRO conduzidas pelo UVAIA.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Sistemas Agroflorestais; Educação Ambiental; Extensão Universitária; Manejo Conservacionista do Solo.

**Abstract:** The Network Oriented Development of Agroecology (RODA) integrates various groups and collectives, linked or not to the UFRGS, in order to articulate them to promote actions based on Agroecology. The group of agroecology Uvaia was formed 10 years ago, and its members actively participate in RODA's actions since the beginning in 2008. During the year of 2013 opened the Laboratory of Agroecology, Faculty of Agronomy, which is describing the actions of the group, both in relation to the management of two experimental areas exist and for the planning of extension activities such as participation in events and projects related to environmental education in schools and settlements. The objective of this work is to demonstrate the importance of RODA, for the construction of knowledge in Agroecology, through activities conducted in the experimental areas located at the Faculty of Agronomy and managed by UVAIA.

**Keywords:** Agroecology; Agroforestry; Environmental Education; Extension; Soil Conservation Stewardship

**Contexto:**

A Rede Orientada ao Desenvolvimento da Agroecologia (RODA) surgiu com o intuito de aproximar os grupos que atuavam baseados nos princípios da Agroecologia através da extensão, ensino e pesquisa, principalmente dentro da UFRGS, a partir da demanda existente de concretizar e qualificar as ações que já eram realizadas em conjunto. Com isso, em 2008 a partir de encontros no Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE), onde está sediado o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), foi criado, na época, o Núcleo de Estudos em Agroecologia, o qual em uma de suas primeiras oficinas, utilizando ferramentas de metodologias participativas, decidiu-se tornar o coletivo com caráter de uma rede. A ideia não era criar mais um grupo e sim uma rede facilitadora na comunicação dos grupos que atuavam com enfoques diferentes dos mesmos temas, porém de forma ramificada. Ainda em 2008, alguns dos integrantes propuseram alterar o nome para RODA, por representar melhor os objetivos e evitar a repetição da sigla NEA, que já era reconhecida pelo Núcleo de Economia Alternativa.

A RODA trabalha em ações que visam o desenvolvimento sustentável, o que inclui parâmetros sociais, ambientais, econômicos, políticos e culturais, através de atividades que sejam participativas e não hierarquizadas, pautadas por temáticas que estão relacionadas com estilos de agricultura de base ecológica, soberania alimentar, agrobiodiversidade, sistemas agroflorestais, viveirismo ecológico, conservação ambiental, economia solidária, bioconstrução, etnodesenvolvimento, educação ambiental, e o planejamento e reorganização de territórios. Para isso, é fundamental se valer dos diferentes conhecimentos dos participantes através da visão holística, da interdisciplinaridade e do diálogo entre diversos saberes.

A partir do edital 58 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) em 2010, os integrantes da RODA enviaram um projeto que contemplava à consolidação da rede de núcleos e grupos de ensino, extensão e pesquisa, na UFRGS, os quais propiciam a construção de conhecimentos envolvidos na Agroecologia.

**Descrição da experiência:**

Uma das experiências que a RODA apoia e participa ativamente é o Pomar Agroflorestal do UVAIA, espaço de integração de ideias e vivências. Este sistema agroflorestal (SAF), localizado na Faculdade de Agronomia (FAGRO) da UFRGS, manejado pelos estudantes serve como uma área experimental importante na formação dos participantes, pois através do planejamento agrícola anual e das práticas de manejo implantadas é possível consolidar conhecimentos práticos e trocar experiências interdisciplinares. Além de servir para o aprimoramento de práticas essenciais em estilos de agricultura de base ecológica, tais como a semeadura e colheita na época correta, a poda, a roçada seletiva, a capina, o plantio

e repicagem de mudas, a coleta de sementes, a identificação botânica de espécies, entre outras.

O Curso de Viveirismo Ecológico realizado pela RODA, em 2011, foi fundamental para instrumentalização dos participantes dos projetos. Os próprios integrantes dos grupos realizaram oficinas e mutirões para capacitação dos demais através de trocas de conhecimentos e de métodos de aprender-fazendo. Outro evento importante realizado foi o II Seminário sobre sistemas agroflorestais, enfocando experiências e práticas de manejo agroflorestal.

Além das práticas de manejo rotineiras para condução do sistema agroflorestal com foco nas espécies frutíferas nativas do sul do Brasil, o grupo busca levantar e avaliar dados e indicadores que possibilitem demonstrar a recuperação e o potencial produtivo da área. Com esse intuito, no ano de 2012, foi realizado o levantamento das espécies arbóreas e arbustivas encontradas na agrofloresta, o qual consistiu no registro do nome popular, científico, família, número de indivíduos de cada espécie em cada microrregião de acordo com o zoneamento do pomar. Em 2013, foi feita uma amostragem do solo do SAF para encaminhar para análises químicas repetindo a mesma metodologia utilizada no ano de implantação do pomar.

Também foram realizadas em parceria, oficinas de metodologias participativas, bioconstrução, questão agrária, sistematização de experiências agroecológicas, participação em feiras de sementes e outros diversos eventos para aprimoramento e divulgação dos trabalhos realizados. A realização de saídas de campo em agricultores ecológicos, comunidades tradicionais e assentamentos com produção de base ecológica, também contribui bastante para vivenciar ativamente a realidade da agroecologia no campo.



Figura 1: Integrantes do UVAIA retirando amostras de solo no Pomar agroflorestal da FAGRO, utilizando um trado holandês, no ano de 2013.



Figura 2: Laboratório de Agroecologia da UFRGS, em uso pelos participantes da RODA.

## Resultados:

A inauguração do Laboratório de Agroecologia é considerada um grande avanço para os trabalhos de pesquisa, extensão e ensino da RODA, sendo localizado em um prédio reformado da FAGRO, que está em funcionamento desde o mês de abril do presente ano, já vem qualificando as ações. O local possui estrutura adequada para experimentação laboratorial, triagem e armazenamento de sementes, guardar ferramentas e materiais, elaboração de trabalhos e espaço para reuniões. O prédio necessita de ajustes estruturais, pois ainda não consta com rede de internet e telefone. Com a presença do laboratório, o grupo poderá investir recursos para aquisição de livros, equipamentos e ferramentas, que não podiam ser adquiridos, pois não havia onde ser armazenados em segurança.

Alguns grupos participantes da RODA estão se reunindo para planejamento de novas ações e projetos conjuntos. As reuniões até aqui apontam para novos projetos em que o contato com agricultores e comunidades seja priorizado, e que ocorra uma extensão participativa, ou seja, a comunicação ativa e dialógica como um elo entre os saberes populares e científicos.

Seguindo a lógica de trabalhos em rede, através de trocas com agricultores, grupos de agroecologia, órgãos públicos, ONGs e demais entidades, os integrantes da

RODA buscam qualificar o trabalho com a propagação de material genético de sementes crioulas e frutíferas nativas. Uma próxima meta é organizar e manter no Laboratório de Agroecologia um banco de germoplasma ativo e utilizar as áreas da Estufa da Biodiversidade e do Pomar agroflorestal, locais de conservação *in vivo* e reprodução de propágulos. E assim tornar os espaços abertos e acessíveis para a participação de novos estudantes, professores, agricultores, técnicos e demais agentes sociais interessados em experiências agroecológicas.

Atualmente, a rede promove ações que abrangem não só as demandas geradas em decorrência do projeto contemplado pelo edital 58, que se encerrou neste ano, como também de vários projetos e outras redes locais e nacionais. Desta forma a RODA vem fortalecendo e qualificando o processo de construção do conhecimento agroecológico na UFRGS e fora dela. Isto demonstra a importância desta iniciativa na formação profissional e humana de diferentes atores sociais envolvidos.

#### **Agradecimentos:**

Agradecemos principalmente, ao professor Fábio Kessler Dal Soglio, vinculado ao PGDR e FAGRO e Paulo Brack, do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências, todos os dois da UFRGS, pela orientação e confiança. Ao Departamento de Fitossanidade e a FAGRO/UFRGS pela estrutura e apoio. A PROEXT/ UFRGS e o CNPQ pelo apoio e fomento. A todos os colegas e parceiros pelos constantes aprendizados compartilhados. Ao MDA pelo apoio na chamada CNPq/MDA 58/2010